



AVISO À POPULAÇÃO

Informação Validada em: 27-10-2022 8:58:51

N.º 39/2022

Páginas 1 de 7



1- INFORMAÇÃO DE SUPORTE

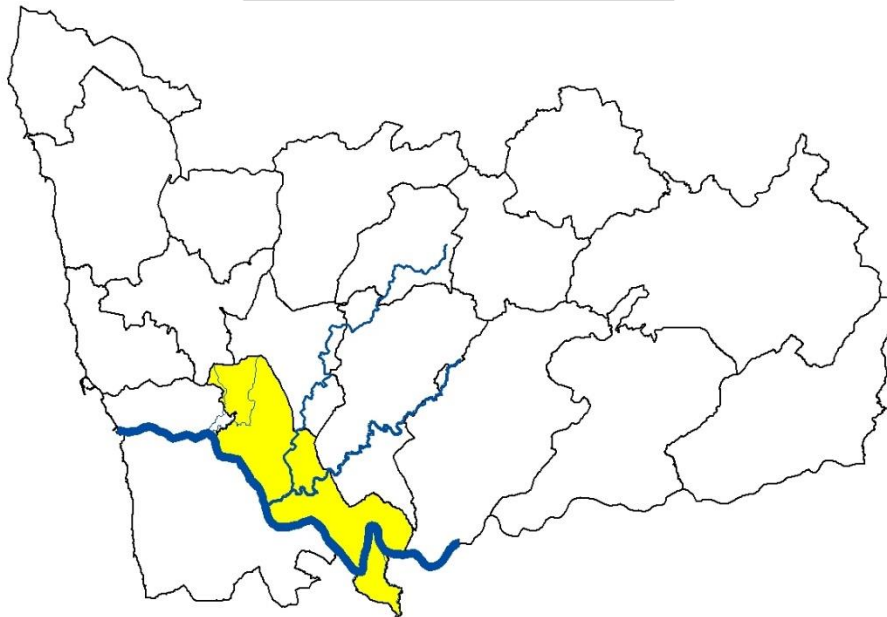
ASSUNTO

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS

Aguaceiros fortes vento moderado e forte agitação marítima

Situação:

De **270000OUT22** até **282359OUT22**, a assunção do nível **AMARELO** do Estado de Alerta Especial (EAE), do **SIOPS** para o **DIOPS**;



De acordo com a informação disponibilizada pelo **IPMA** registam-se os seguintes aspetos:

(1). Nos próximos dias registar-se-á ocorrência de **precipitação**, por vezes forte, e trovoadas com especial incidência nas regiões do litoral Norte e Centro e regiões montanhosas;



AVISO À POPULAÇÃO



(2). Nos próximos dias o **vento** soprará até 30 km/h do quadrante sul, podendo atingir rajadas até 75km/h nas terras altas das regiões do Norte e Centro;

(3) Emissão de aviso amarelo de precipitação para amanhã dia 26 para os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra e Leiria.

b. Informação hidrológica

De acordo com a informação disponibilizada pela APA deverá ser dada especial atenção às bacias hidrográficas do Minho, tendo em linha de conta as seguintes situações:

- (1) **Bacia Hidrográfica do Minho:** possibilidade de aumento das aflúências no Rio Minho e Coura (Caminha);
- (2) **Bacia Hidrográfica do Lima:** aumento das aflúências na sub-bacia do rio Vez poderá provocar inundações em Arcos de Valdevez;
- (3) **Bacia Hidrográfica do Cávado:** possibilidade de inundações urbanas na cidade de Braga nas margens do Rio Este;
- (4) **Bacia Hidrográfica do Ave:** possibilidade de inundações em Santo Tirso.

2- EFEITOS EXPECTAVEIS

Os episódios típicos da estação são propícios:

- a) À ocorrência de inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento;
- b) A ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras;
- c) À instabilização de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas e outros) motivados pela infiltração da água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo;



AVISO À POPULAÇÃO



e) Ao arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou desprendimento de estruturas moveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via publica.

3- MEDIDAS DE AUTO-PROTEÇÃO

A ANPEC recomenda à população e aos Serviços Municipais de Proteção Civil a tomada das necessárias medidas de precaução e especial atenção, as possíveis consequências:

a. **Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais**

- (1) Com as primeiras chuvas, as quantidades de lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de aguas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de arvores e detritos vegetais juntamente com outros materiais inertes que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de comunicação, contribuem para situação de obstrução dos canais de escoamento;
- (2) Estas são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de aguas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicações ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios;
- (3) Desta forma, recomenda-se a **limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das arvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas.** A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana é, por isso, essencial;
- (4) Paralelamente, cada cidadão deve também tomar uma atitude pró-ativa, nomeadamente assegurando a desobstrução dos sistemas de escoamento de aguas pluviais dos quintais, varandas e a limpeza de sarjetas, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.



AVISO À POPULAÇÃO



b. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de cursos de água

(1) O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água, pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes, como a falta de obstáculos à progressão da água nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal **(como consequência de área ardidadas)** assim como a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) desde as bacias drenantes até a linha de água, são fatores associados às inundações por cheias;

(2) Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outros, das seguintes **medidas de precaução:**

- a. Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento
- b. Limpeza de linhas de água assoreadas;
- c. Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- d. Evitar cortes rasos de material lenhoso ardidado em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;
- e. Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidadas localizadas nas margens das linhas de água;
- f. Recolha ou trituração dos resíduos de atividades agrícolas e florestais existentes nas margens das linhas de água;
- g. Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- h. Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- i. Identificação de novos “pontos críticos” (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.)



AVISO À POPULAÇÃO



C. Instabilização de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais

- (1) A precipitação pode aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros);
- (2) As principais observações que devem ser feitas, em especial em taludes de maior inclinação (onde mais abruptamente pode ocorrer a rotura) são as seguintes:
 - (a) Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc);
 - (b) Em aterros e taludes de terras, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material) bem como assentamento devido as variações do nível da água nos terrenos.
- (3) A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características rochas face à exposição às temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável;
- (4) Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal e Proteção Civil respetivo, de forma a serem desencadeadas formas e medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade;



AVISO À POPULAÇÃO



D. Contaminação de fontes de água potável por inertes resultantes de incêndios rurais,

A ocorrência de incêndios na proximidade de captações de água para consumo humano, pode ocasionar a contaminação da água por inertes, em consequência da destruição do coberto vegetal. A infiltração de águas pluviais contaminadas torna assim, recomendável a monitorização da qualidade da água, de modo a garantir um abastecimento às populações de acordo com os exigíveis parâmetros de qualidade e segurança.

No campo das medidas estruturais, recomenda-se que os municípios garantam uma vigilância mais apertada no que concerne à urbanização do espaço territorial sob a sua jurisdição. Além disso, recomenda-se aos Serviços Municipais de Proteção Civil a verificação e atualização dos respetivos Planos Municipais de Emergência, designadamente os inventários de meios de recursos.

Recomenda-se ainda:

- a. Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de gelo nas vias rodoviárias.
- b. Não atravessar zonas inundadas de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- c. Ter especial cuidado na circulação e permanência junto a áreas arborizadas, estando atenta para possibilidade de queda de ramos ou árvores, em locais de vento forte;
- d. Ter especial cuidado na circulação junto a orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a fenómenos de galgamento de costa e transbordo dos cursos de água
- e. Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.



GONDOMAR
é Doura

MUNICÍPIO DE GONDOMAR

AVISO À POPULAÇÃO



A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, através do Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita articulação com os Agentes de Proteção Civil e demais entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Técnicos Operacionais que se julguem necessários.



O Diretor do Departamento de
Proteção Civil e Segurança e
Fiscalização

Original assinado e arquivado na

CMG/DPCS

Comandante
Artur Magalhães Teixeira